

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

ANDRÉ RENATO GOMES DA SILVA PAULO
FABRÍCIO DE OLIVEIRA CHAPINI

OBLITERAÇÃO DE VALORES ÉTICOS E MORAIS
EM DUAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PRIVADAS EM ANÁPOLIS

ANÁPOLIS-GO
2018

ANDRÉ RENATO GOMES DA SILVA PAULO
FABRÍCIO DE OLIVEIRA CHAPINI

OBLITERAÇÃO DE VALORES ÉTICOS E MORAIS
EM DUAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PRIVADAS EM ANÁPOLIS

Artigo apresentado à Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária sob orientação da Profa. Allyne Chaveiro Farinha.

Anápolis - GO

2018

ANDRÉ RENATO GOMES DA SILVA PAULO
FABRÍCIO DE OLIVEIRA CHAPINI

OBLITERAÇÃO DE VALORES ÉTICOS E MORAIS
EM DUAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PRIVADAS EM ANÁPOLIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Docência Universitária da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

Anápolis-GO, 20/10/2018

APROVADA EM: 20 / 10 /2018

NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ma. Allyne Chaveiro Farinha
ORIENTADORA

Prof^a. Ma. Aracelly Rogrigues Loures Rangel
CONVIDADA

Prof^o. Me. Halan Bastos Lima
CONVIDADO

OBLITERAÇÃO DE VALORES ÉTICOS E MORAIS EM DUAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PRIVADAS EM ANÁPOLIS

André Renato Gomes da Silva Paulo¹
Fabrício de Oliveira Chapini²
Allyne Chaveiro Farinha³

RESUMO: O presente estudo objetivou a coleta de dados e análise das percepções acerca da perda de valores éticos e morais dentro do ambiente acadêmico, em duas instituições de ensino superior privada em Anápolis – GO (com ênfase nos relatos sobre violência dentro das mesmas). Toda a coleta e análise dos dados foram vinculadas a aplicação de um questionário em duas instituições de ensino, para alunos e/ou professores do curso de Pedagogia (graduação), em períodos iniciais e finais. As informações foram trabalhadas de forma quantitativa e qualitativamente, visando elencar quais fatores exercem mais influência para que os estudantes tenham comportamentos violentos com colegas, professores e instituição. De forma específica buscou-se a correlação com fatores familiares e de formação do indivíduo, evidenciando ainda o papel importantíssimo das faculdades para a formação dos discentes. Cabe ressaltar que a partir da pesquisa realizada, evidenciou-se que embora as Instituições de Ensino Superior pareçam imunes ao que se passa no interior da sociedade mais ampla, ela reflete essas relações sociais e, com estas, a violência; que deve ser combatida por meio da transformação da sociedade pela educação.

Palavras-chave: Obliteração de valores. Violência Ensino Superior.

1 INTRODUÇÃO

A violência tem sido cada vez mais banalizada e influenciada nos comportamentos sociais, gerando problemas dentro das instituições de ensino

¹ Ciências Biológicas,
andrelimno@yahoo.com.br

² Geografia, Direito,
fabriciochapini@outlook.com

³ Orientadora - Mestra em História
allyne.chfarinha@gmail.com

superior. Neste contexto, as Instituições de Ensino Superior devem assumir um papel fundamental para combater o desaparecimento de certos valores primordiais na formação de cidadãos que busquem a preservação da dignidade humana.

A violência nas instituições de ensino superior está relacionada a diversos fatores que, de forma genérica, estão presentes desde o ensino fundamental e médio, sejam nas escolas públicas e/ou privadas, problemas que acabam também refletindo no ambiente universitário. Em termos de formação, o aluno carrega o que aprende nos ambientes que frequenta, e toda instituição social (família, mídia, empresas etc) tem uma ação que é simultaneamente inovadora e conservadora em relação a condutas (moral) e valores (ética) e, ao mesmo tempo, é capaz de inovar atitudes e percepções (CORTELLA, 2017). Ainda, segundo Cortella (2017) ética (como conjunto de princípios e valores) e moral (a prática vivenciada a partir deles) é algo a ser experienciado. Essa vivência acontece prioritariamente na família, como instituição de origem e destino, e posteriormente na escola, como instituição formal de Educação. A princípio, então, pode-se considerar que o ponto de partida está dentro da família, vez ou outra negligenciadora da formação do indivíduo.

A grande diversidade étnica e cultural da sociedade brasileira abre espaço para a intolerância e intensificação de agressões verbais, físicas e psicológicas dentro do ambiente acadêmico. Neste cenário, a violência presente no trote causa uma sensação de impotência e raiva daquele que foi humilhado pelos veteranos. Além desses fatores, podemos destacar: o *bullying/cyberbullying*, drogas lícitas e ilícitas, preconceito étnico, de gênero, de classes sociais e homofóbicas etc, afastando-o do rendimento ideal nos primeiros meses, e até mesmo à evolução para uma desistência completa da vida acadêmica.

Diante desta perspectiva, questionaram-se quais os fatores exercem mais influência para que os estudantes de graduação tenham comportamentos violentos com docentes, discentes e/ou instituição.

A fim de buscar respostas para este questionamento inicialmente realizou-se uma pesquisa bibliográfica, recuperando o conhecimento científico e assuntos pertinentes sobre o problema apresentado. Segundo Cervo, Bervian e Silva (2007, p.61), a pesquisa bibliográfica “constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema”.

Ressalta-se que conhecer os fatores que embasam essa perda de valores dentro dos ambientes acadêmicos traz subsídios críticos/reflexivos para evitar problemas cognitivos de formação, que poderão se mostrar a médio e longo prazo na estrutura acadêmica e da sociedade. O conhecimento destes fatores, através da pesquisa, beneficia de forma ampla e significativa todo um conjunto que envolve as Instituições de Ensino Superior, os docentes, os discentes e a sociedade, respectivamente. Proporcionando, assim, um ambiente prazeroso para a realização de estudos e pesquisas, maior confiança na instituição (pela garantia de seus plenos direitos de adquirir conhecimento, sem que sua integridade física, moral e psicológica sejam agredidas), e formação de profissionais qualificados que prezam pela dignidade humana.

As análises quantitativa e qualitativa dos dados, de forma textual, obtidos por meio de questionário (Anexo A), aplicado no curso de graduação em Pedagogia de duas instituições privadas na cidade de Anápolis-GO elucidam o papel fundamental das Instituições de Ensino Superior na construção social dos discentes, e o reconhecimento da educação e da pesquisa científica para as mudanças comportamentais e culturais dentro da sociedade. O presente trabalho foi desenvolvido, inicialmente, por meio de pesquisa bibliográfica, recuperando o conhecimento científico e assuntos pertinentes sobre o problema apresentado. O domínio do estado da arte, o conhecimento prévio de base teórica, garante embasamento para uma discussão detalhada sobre a temática da violência e suas consequências dentro do ambiente acadêmico e da sociedade como um todo.

Ao longo do desenvolvimento do estudo destacam-se os objetivos gerais e específicos, com os benefícios previstos advindos do mesmo; o conhecimento prévio do assunto, através da abordagem inicial feita sobre a violência no ensino superior, e sobre os fatores que influenciam ações violentas no ambiente acadêmico; a metodologia apresentada com o tipo de pesquisa desenvolvida; e finalmente, a análise de dados coletados e sua correlação com as considerações finais. Todo este sequenciamento, além de organizar a estrutura do trabalho, garante uma melhor apresentação da problemática abordada e interpretação dos dados coletados, a fim de sugerir possíveis ações para combate e prevenção da violência no ensino superior.

2 A VIOLÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

A violência no ambiente de ensino superior é um reflexo do que vem ocorrendo desde o ensino fundamental e médio nos últimos anos no Brasil. Problema social que está cada vez mais presente e comum no dia a dia das instituições de ensino superior, prejudicando a saúde do professor através da violência verbal, física e psicológica. Segundo Lorena (2013), do grupo de pesquisas do Observatório de Violências nas Escolas do UNISAL, a violência atualmente está amplamente divulgada e explorada pelos meios de comunicação e vem despertando o interesse crescente de pesquisadores. Fenômeno que envolve historicamente as relações entre classes sociais e relações interpessoais, como desrespeito ao professor, briga entre alunos, destruição de patrimônio, uso de tráfico de drogas, abuso de álcool, porte de armas, *bullying/cyberbullying*, preconceito étnico, de gênero e homofóbicos, entre outros.

Segundo Bonini e Fachinetti Junior (2015), a convivência nas sociedades está se transformando em algo comum e sem valor, refletindo em um ambiente universitário hostil, ou seja, inseguro e violento. Os mesmos afirmam também que a sociedade contemporânea privilegia a busca excessiva do prazer como bem supremo, que acabaram por destruir ou eliminar valores éticos e morais.

Para José Dias Sobrinho (2010, p.61)

A educação deixou de ser uma questão limitada aos âmbitos internos da escola e das famílias e ganhou os espaços públicos em que se discutem os problemas centrais da vida. Não é mais simplesmente problema de educadores, pais e alguns poucos decisores políticos e técnicos. É questão central em todo o mundo, porque hoje se reconhece claramente que a educação interfere decisivamente nos destinos das sociedades e das empresas multinacionais.

De acordo com Santana e Koehler (2013), todas essas questões devem ser analisadas em todos os aspectos e situações, como a postura inadequada tanto do docente, quanto do discente em sala de aula e, principalmente, a relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem. Dentro da sala de aula a violência não só compromete todo o processo de aperfeiçoamento do ensino-aprendizagem, mas

também podem causar profundas sequelas físicas e psicológicas de alunos e professores.

Para Orso (2003 apud SANTANA; KOEHLER, 2013, p.1):

Indica que “não só existe a violência no Ensino Superior como faz parte de sua própria forma de organização”. Porém, a sociedade ainda se surpreende com esses atos de violência (e quando eles ocorrem dentro da Instituição), pois se subentende que quem “atua, estuda e ou trabalha no interior de uma universidade é ou deveria ser um ser diferenciado, distinto e superior aos demais”.

Uma referência bastante adequada acerca da essência da ética, nos diferentes tempos e comunidades, é a de Chauí (2004, p.308):

Quando acompanhamos a história das ideias éticas, desde a Antiguidade clássica (greco-romana) até nossos dias, podemos perceber que, em seu centro, encontra-se o problema da violência e dos meios para evitá-la, diminuí-la, controlá-la. Diferentes formações sociais e culturais instituíram conjuntos de valores éticos como padrões de conduta, de relações intersubjetivas e interpessoais, de comportamentos sociais que pudessem garantir a segurança física e psíquica de seus membros e a conservação do grupo social.

Ainda de acordo com Chauí (2004), na contemporaneidade, as pessoas exercem sua liberdade na vida em sociedade, são sujeitos das situações, protagonistas. Quando essa condição é maculada, o sujeito torna-se objeto e, portanto, identifica-se a violência. Com o instaurar de julgamentos de conduta, do que é apropriado, dos limites de ação sobre o outro, proporciona-se, a ênfase nos valores positivos, o que, para a autora, é uma forma de combate à violência.

Para Orso (2003) e Rodrigues et al, (2009) associa-se a reflexão de Barbosa (2006), ao colocarem que a relação professor-aluno é complexa e não possui conceito formal. Segundo ele:

[...] São situações conflitantes vivenciadas diretamente nas salas de aula, envolvem reflexão e avaliação nas situações de dificuldade, depende do clima estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir e discutir no nível de compreensão dos alunos, da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles [...] (BARBOSA, 2006).

Agressividade e violência se tornam familiares, cotidianas, a ponto de serem interpretadas como 'normais'. A disseminação indiscriminada desses atos mostra que as instituições de ensino perderam – ou vem perdendo – o poder normativo, ignorando ou negligenciando os recursos pedagógicos para estabelecer os limites do que é aceitável. O professor acaba sem autoridade e abre espaço para que o aluno delimite o senso de justiça pessoal diante de situações que acabam chegando ao poder Judiciário (RODRIGUES, 2009). Diante dessa perspectiva, o professor tem um papel crucial através da busca contínua de um equilíbrio entre comportamentos interpessoais e conhecimento no ambiente acadêmico.

2.1 Os fatores que influenciam ações violentas no ambiente acadêmico

De acordo com Dias Sobrinho (2010), os avanços tecnológicos e científicos trouxeram grandes benefícios para a sociedade em geral. No entanto, juntamente com os benefícios também vieram inúmeros aspectos negativos, principalmente, quando se refere ao acesso dos privilégios proporcionados pelo processo de globalização, é o que podemos classificar como o “mito da aldeia global”, ou seja, nem todos possuem as mesmas oportunidades ou facilidades de usufruir de toda essa tecnologia, seja por motivos econômicos ou socioculturais, surgindo milhões de pessoas que estão à margem desse processo.

Além disso, atualmente, os meios de telecomunicações estão direta e indiretamente ligados em inúmeros casos de preconceito e discriminação, causando violência física e psicológica nas mais diversas classes sociais.

Para Bonini e Fachinetti Junior (2015), o *bullying* e outros comportamentos que provocam a intolerância e o preconceito, estão ligados à grande diversidade étnica gerando falta de respeito e diálogo nas escolas e universidades, ou seja, ao mesmo tempo em que a diversidade cultural enriquece a população, também causa muita dor e sofrimento. Segundo eles, para elevar os índices de audiência, a mídia se preocupa somente em vender uma ideologia do sucesso com bases na beleza e outras características externas, deixando de lado a beleza mais importante, que é a interior, criando nesse contexto, estereótipos e/ou preconceitos absurdos e inaceitáveis, contribuindo assim, para uma intensificação da perda e inversão de valores na atual sociedade.

Para Dias Sobrinho (2010, p.79):

A educação superior e suas instituições não vivem fora de um tempo e de um espaço. Isto que lhes dá consistência real, também as mergulha na complexidade e nas contradições da sociedade. Tanto as fantásticas conquistas no mundo das ciências e da tecnologia, de modo particular no que se refere às comunicações e informações, como também as disfunções do mundo social, político, econômico, ético, cultural afetam intensamente a educação superior. Uma das mais agudas questões que enfrenta tem uma dimensão ética de alcance mundial. O mundo está atravessando um período de grande e rápido desenvolvimento, com importantes avanços na ciência e na tecnologia, que trazem enormes possibilidades para as pessoas, porém, de um modo perversamente desigual e difuso. A técnica se livra da ética. Uma anomia generalizada mina as sociedades e os indivíduos, corrói as relações, espalha uma crise de sentidos e de socialização.

As instituições de ensino superior não ficam à margem das transformações que ocorrem ao longo de toda a sociedade, participando e contribuindo de forma direta e indireta de todo o processo de transformação, uma vez que vivemos num mundo globalizado, onde todos, de alguma forma, são influenciados no seu crescimento sociocultural, intelectual e profissional.

De acordo com Dias Sobrinho (2010, p.85):

A desigual distribuição do conhecimento e do dinheiro pode muito bem ser um grande fator de uma perversa e gigantesca “divisão humana”. Como nunca antes na história, a produção de conhecimento tende hoje a se privatizar e se vincular estreitamente aos interesses do capital. Os efeitos da globalização não atingem apenas os modos de produção, mas também, a socialização, a distribuição e o uso dos conhecimentos.

Em um mundo globalizado todos estão integrados e acessíveis aos benefícios desse processo contraditório, no qual milhões de pessoas estão à margem de novos conhecimentos. As IES estão cada vez mais tendenciadas aos interesses do capital do que a produção de conhecimento de forma qualitativa, e na formação de profissionais críticos e capazes de produzir ações e projetos que possam trazer benefícios ao bem comum.

Segundo Dias Sobrinho (2010, p.131):

Educação para o desenvolvimento deve ter como horizonte a construção da identidade nacional, como princípio regulador da convivência cidadã nos espaços sociais de múltiplos valores e interesses diversificados. Com este sentido e com este horizonte, respeitando as diferenças e o pluralismo, a educação deve se promover como um processo que busca tecer os entendimentos em temas que se referem ao bem comum. São as redes de entendimentos sociais em assuntos de interesse coletivo que vão construindo o conceito do público como bem comum e processo de cidadania, em interação com o estado. A construção do público é uma prática social de exercício da democracia participativa e deve constituir agenda central de uma sociedade que assume as contradições e a complexidade e inclui, em suas características essenciais, a pluralidade, a justiça social e o respeito às diferenças. O desenvolvimento humano precisa resgatar também os valores do espírito, como a capacidade intelectual de compreender e criticar os fenômenos da vida pessoal e social e de fazer fruir os encantamentos e ensinamentos das diversas manifestações do engenho e da arte que a humanidade vem construindo ao longo de sua trajetória. A capacidade crítica e a criatividade são fundamentais para a vida pessoal e social, sempre atravessada de complexidade, contradições e incertezas.

Os educadores devem pautar sua formação e a formação do próximo na construção de valores sociais e intelectuais que visem o respeito às diferenças e construção intelectual, profissional e sociocultural. Esse embasamento formativo constrói um senso crítico/argumentativo de grande valia para a trajetória da humanidade, que vivencia relações de ampla competitividade no mercado de trabalho, contribuindo para a inversão de valores e intensificando a obliteração de valores éticos e morais na sociedade contemporânea.

De acordo com Dias Sobrinho (2010, p.132):

A educação superior, como manifestação do social mais amplo, vive as tensões entre o conhecimento como forma de realização e enriquecimento do espírito humano e o conhecimento rentável, utilizável, finalizável, aquele que é produzido em vista de algum interesse definido pelo mercado; entre a preservação de si mesma e as demandas externas; entre o local, nacional, singular e, de outro lado, o mundial, inter ou transnacional, as relações globais; entre as urgências imediatas e as demandas de longo prazo; entre emancipação e controle, ou seja, entre, de um lado, a prerrogativa de se afirmar segundo valores que concebe a partir de sua autonomia, e, de outro, as pressões heterônomas.

3 METODOLOGIA

A pesquisa de campo se apresentou como norteadora para aprofundar a problemática envolvida, através da observação dos fatos tal como ocorrem, possibilitando a compreensão das relações estabelecidas entre docentes, discentes e Instituição. Os fatos foram observados, registrados, classificados e interpretados através de questionário (Anexo A); o mesmo apresentou perguntas fechadas que inferiram a uma análise rápida de informações de forma descritiva e quantitativa a respeito da problemática de pesquisa apresentada. As perguntas foram direcionadas aos seguintes eixos: caracterização dos participantes (dados pessoais), institucional, do curso, violências sofridas e presenciadas, ação/denúncia e avaliação do questionário.

O questionário foi aplicado para os períodos iniciais (1º período) e finais (6º período) do curso de graduação em Pedagogia. A escolha amostral do presente trabalho se deve ao caráter de melhor abrangência de dados em relação a acadêmicos com menor vivência de instituição (períodos iniciais) e com maior vivência de instituição (períodos finais), e por serem estes, futuros profissionais que poderão trabalhar diretamente com casos de violência entre discentes, docentes e instituição; seja na escola e/ou ambiente acadêmico. A pesquisa foi realizada com trinta e quatro alunos e dois docentes, de forma descritiva/qualitativa, e as informações obtidas foram analisadas de modo a buscar interpretações das relações interpessoais dentro das Instituições de Ensino Superiores. Os dados dos questionários foram tratados, separados e classificados através de leitura individualizada, tendo como referência informações sobre o tipo de violência sofrida, o local de ocorrência (incluindo ambiente virtual – cyberbullying), o tipo de agressor, a denúncia ou não dessa violência entre outras, garantindo-se uma maior abrangência de resultados para as considerações finais. A mesma abrangência de informações do questionário trouxe limitações para interpretações mais pontuais e incisivas, e o campo amostral foi pequeno devido ao tamanho das turmas e à época de aplicação do mesmo (encerramento do semestre letivo).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

No dia 27 de novembro de 2017 foi realizada uma pesquisa de campo, na Instituição de Ensino Superior “A”, por meio de um questionário que teve por objetivo identificar as formas de violência na Instituição. Os dados serviram para a compreensão do fenômeno analisado, além de oferecer subsídios para elaboração de estratégias para combate das diversas formas de violência presente nas Instituições de Ensino Superior.

Houve a participação de quinze alunos (todos do curso de graduação em Pedagogia – Noturno), somente um do sexo masculino que se declarou do gênero homem e as demais do sexo feminino que se declararam do gênero mulher, todos se consideram heterossexual. Nenhum deles se considera transgênero. A média de idade dos participantes é de vinte e dois anos de idade. Em relação à classificação de cor ou raça, ficou distribuído da seguinte forma: dez pardos, quatro brancos e um amarelo.

A maior parte dos participantes mora na cidade de Anápolis-Goiás e somente uma aluna vive em uma cidade vizinha. Cinco desses alunos exercem algum tipo de atividade profissional remunerada e os demais estão desempregados. Em relação ao convívio familiar, cinco ainda vivem com os pais, nove já constituíram sua própria família, vivendo com seus respectivos cônjuges e filhos, e um deles vive sozinho.

Em relação à identificação e formas de violências na Instituições de Ensino Superior pesquisada podemos destacar que houve um equilíbrio sobre a segurança na Instituição “A”: oito, dos quinze participantes da pesquisa a considerou segura, pois declararam que não sofreram nenhum tipo de agressão em suas dependências, no entanto, todos disseram ter presenciado algum tipo de violência.

Dos sete estudantes que consideram a Instituição insegura, somente dois disseram ter sofrido algum tipo de agressão ou violência, relatando que já sofreram e, principalmente, presenciaram diversos tipos de violência, tendo como autores dessas agressões estudantes, professores, funcionários e desconhecidos e/ou desconhecidas.

Segundo as vítimas, os locais das agressões sofridas e presenciadas foram: nos corredores, nas salas de aula e em redes sociais. Entre essas agressões destacamos: abuso de autoridade, agressão verbal, física e psicológica, assédio moral e sexual, *bullying* presencial e *cyberbullying*, preconceito e/ou discriminação por questão ligada ao próprio corpo, relacionada à mulher (gênero), étnica-racial,

ideológica, econômica, de sexualidade e religiosa, coação e até furtos, roubos e/ou assaltos.

Sobre a forma na qual cada um poderia reagir diante dessas agressões, tanto as vítimas quanto aqueles que somente presenciaram alguma violência e mesmo quem nem presenciou uma agressão no âmbito da Instituição, demonstraram muita indignação, repulsa e um sentimento de impunidade na maioria dos casos. A maioria confirmou que faria a denúncia e/ou boletim de ocorrência, dez dos quinze estudantes se sentem seguros para fazer uma denúncia, os demais justificam ter medo do agressor por não se sentirem seguros em denunciá-lo. No entanto, mesmo diante desses dados acima e sabendo dos canais de denúncia, somente cinco dos quinze alunos já fizeram algum tipo de denúncia.

A mesma pesquisa (via questionário) foi realizada na Instituição de Ensino Superior “B”, no dia 07 de dezembro de 2017, onde houve a participação de vinte e uma pessoas, (sendo dezenove estudantes do curso de graduação em Pedagogia – Matutino, e dois docentes). Um dos estudantes faz especialização em gestão imobiliária na mesma Instituição. Todos do sexo feminino, que se declararam heterossexual e pertencentes ao gênero mulher. Nenhuma delas se considera transgênero. A média de idade dos participantes é de vinte e cinco anos de idade. Em relação à classificação de cor ou raça, ficou distribuído da seguinte forma: dez pardas, oito brancas e três negras.

A maior parte dos participantes mora na cidade de Anápolis-Goiás, somente uma aluna vive em uma cidade vizinha. Oito desses alunos exercem algum tipo de atividade profissional remunerada, quatro fazem estágio remunerado e os demais estão desempregados. Em relação ao convívio familiar, nove ainda vivem com os pais e os outros já constituíram sua própria família, vivendo com seus respectivos cônjuges e filhos.

Em relação à identificação e formas de violências na Instituição pesquisada podemos destacar que, de forma geral, a Instituição de Ensino Superior “B” foi considerada segura pela maior parte dos participantes da pesquisa, pois declararam que nunca sofreram e nem presenciaram nenhum tipo de agressão em suas dependências.

Entretanto três alunas disseram o contrário, considerando o ambiente da Instituição acima citada inseguro, relatando que já sofreram e também presenciaram

diversos tipos de violência, tendo como autores dessas agressões: estudantes, professores, funcionários, desconhecidos e/ou desconhecidas.

Segundo as vítimas, os locais das agressões sofridas e presenciadas foram: nos corredores, sala de aula e lanchonete. Entre essas agressões destacamos: abuso de autoridade, agressão verbal, assédio sexual, *bullying* presencial, preconceito e/ou discriminação por questão ligada ao próprio corpo, preconceito e/ou discriminação relacionada à mulher (gênero), coação e até roubos e/ou assaltos.

Sobre a ação/denúncia duas, das três vítimas, não souberam o que fazer diante das agressões, uma delas ignorou a violência sofrida, mesmo com medo e sabendo que poderia sofrer novas agressões. Em relação aos canais de denúncia da Instituição somente uma delas não sabia onde buscar ajuda ou orientação. Apesar disso, só uma delas fez a denúncia, justificando ser necessário para que o agressor não fizesse outras vítimas. As demais vítimas não quiseram denunciar, argumentando que de nada adiantaria e seria feito para resolver o problema de segurança e, principalmente, o medo do agressor. Como ocorre na maioria dos casos, todos demonstraram muita indignação, repulsa e um sentimento de impunidade e injustiça. As duas Instituições de Ensino Superior pesquisada diferem na estrutura ideológica, física e educacional.

A Instituição “A” é privada com fins lucrativos e apresenta uma estrutura física ampla no que concernem os ambientes de sala de aula, laboratórios, bibliotecas, pátios e lanchonetes. A amplitude da Instituição deixa, de uma certa maneira, o ambiente “frio”, pois o lucro aparece em primeiro lugar, apesar de a mesma apresentar um quadro administrativo/docente de boa qualidade.

A Instituição “B” é privada sem fins lucrativos, sendo de caráter confessional, com uma ideologia voltada para a formação científica, religiosa e moral dos seus discentes. Apresenta uma estrutura física menor, mas que atende às necessidades exigidas e se coloca, num primeiro momento, como um ambiente mais acolhedor entre alunos, professores e outras esferas da Instituição.

Através da análise dos dados apresentados, e associando com a caracterização de cada uma das Instituições pesquisadas, destacam-se diferenças nos locais em que as agressões ocorreram (sendo as redes sociais expressivas na Instituição “A”), e nos tipos de agressões ocorridas (sendo as agressões físicas e preconceito religioso observado apenas na Instituição “A”). Destacam-se também as

diferenças quanto às percepções de segurança e insegurança do ambiente educacional por parte dos estudantes: o campo amostral da Instituição “A” demonstra que 46,66% dos mesmos a consideram insegura, o que perfaz no campo amostral da Instituição “B” apenas 14,28%. Eleva-se, diante disso, um pensamento crítico-argumentativo que possa embasar toda essa diferença percentual entre os ambientes pesquisados e referenciados no trabalho.

Muitos professores apontam, ainda, que a violência que atinge as IES também pode ser influenciada pelas violências que existem nas ruas, ou seja, no entorno da Instituição. Segundo Abramovay (2002) o espaço territorial e social em que a escola está inserida possui características que afetam suas relações internas.

Nos últimos anos a violência nas Instituições de Ensino Superior passou a ser discutida e analisada com mais frequência, devido ao aumento significativo de pesquisas científicas sobre o tema. Tais pesquisas passaram a demonstrar resultados de reais situações vivenciadas não só pelos discentes, mas também pelos docentes nas IES. Diante desse contexto, esse problema passou a ser observado com mais atenção e cuidado pelos responsáveis e representantes das IES, realizando ações e projetos sociais em parceria com professores e alunos incentivando o respeito e a civilidade entre todos. Como exemplo desses projetos pode destacar o “trote solidário”.

Destaca-se, então, aos gestores e docentes das Instituições promoverem o debate sobre as diferenças e a tolerância, incluir nas grades curriculares ações que despertem para o resgate da dignidade humana e da cidadania, e coletar soluções entre os próprios alunos, gerando campanhas internas de acolhimento, de solidariedade e de despertar para a diminuição da intolerância, uma vez que o ambiente de ensino superior serve de modelo para as demais áreas educacionais e da sociedade. (BONINI; JUNIOR, 2015).

Um dos aspectos essenciais das funções públicas do ensino superior é colaborar, a seu modo e no campo de suas atribuições, com os projetos de desenvolvimento nacional e com o aumento do bem estar da população.

Segundo Sobrinho (2010), a educação superior se transforma de acordo com as mudanças socioculturais da sociedade em geral, neste sentido, o mesmo destaca e analisa quais as razões e os focos das transformações necessárias que as IES devem acompanhar diante necessidades específicas sociais atuais.

Para Dias Sobrinho (2010, p.80):

A educação superior assume, neste momento, responsabilidades e uma importância elevadas. Embora não seja a única, é a principal fonte geradora de riquezas, dado que ainda é uma das mais importantes instâncias de produção e disseminação de conhecimentos e da capacidade de aprender e utilizar as novas aquisições ao longo da vida. A capacidade do aprendizado contínuo é uma característica que adquiriu enorme importância, dada à velocidade das mudanças no campo científico, tecnológico e no mundo do trabalho. Mas, é fundamental que os conhecimentos se transformem em desenvolvimento da sociedade e elevação da qualidade da vida humana.

A partir da década de 70, com o advento da Revolução Técnico-científica os meios de produção sofreram grandes transformações, surgindo novas tecnologias que trouxeram grandes benefícios para a sociedade, praticamente em todas as áreas. Nesse contexto, houve a necessidade da formação de profissionais mais qualificados e preparados para uma nova realidade, onde o conhecimento científico passou a ser à base de todo o sistema produtivo, demonstrando assim a importância da IES não só na formação de excelentes profissionais, mas também na construção do bem estar comum e da elevação da qualidade de vida dos indivíduos.

De acordo com Dias Sobrinho (2010, p.128):

Existe uma forte pressão da sociedade pelas competências profissionais, pelo encontro com as profissões lucrativas, pelo conhecimento e técnicas de pronta aplicação, pela criação de novos postos de trabalho, ainda que não haja nenhuma garantia de que a formação superior assegure empregos. A educação superior não pode omitir-se de oferecer uma resposta a esse tipo de legítimas demandas. Por outro lado, ela não pode negligenciar seu papel no desenvolvimento de competências cívicas e, ao mesmo tempo, de valorização das comunidades locais, especialmente das camadas excluídas. Combater a marginalização só é possível a estados que já tenham construído, com razoável solidez, suas instituições educacionais. Essa luta exige muito mais que dinheiro; precisa de fortes investimentos políticos, de muito saber e muita sabedoria. As instituições educacionais não podem deixar de se firmar como espaço público de reflexão e crítica sobre a identidade nacional, de visão global sobre a evolução e os problemas de todas as sociedades, de criação e proposição das grandes referências de toda a sociedade democrática.

As amostras e os casos de violência mais grosseiros apresentados, de forma alguma expressam toda a violência relacionada ao Ensino Superior. Mas, de qualquer forma, ajudam a compreender que, apesar das ilusões e das concepções ingênuas de que a Instituição de Ensino Superior é um lugar “sagrado, santo e purificado”, imune ao que se passa no interior da sociedade mais ampla, ela reflete essas relações sociais e, com elas, também a violência.

Para Dias Sobrinho (2010, p.233):

A educação superior precisa se conscientizar de seu papel relativamente à diminuição das desigualdades. Isto ganha grande dimensão em um país, como o Brasil, que se situa dentre os mais desiguais do mundo, no que se refere à distribuição de riquezas materiais e de conhecimentos. A desigualdade significa injustiça, empobrecimento social, limitação de humanidade.

Portanto, para a criação de outro modelo de Instituição e novas relações em seu interior, não basta lutar contra a violência que ocorrem nela. É preciso lutar pela transformação da sociedade como um todo (ORSO, 2017).

Segundo Dias Sobrinho (2010, p.235):

A educação superior tem uma grande responsabilidade na construção de uma sociedade. Isso não se deve apenas às suas funções relativas ao preparo de mão-de-obra, mas, sobretudo, pela formação que leva em conta a complexidade humana e social, desde aspectos científicos e técnicos, aos estéticos, éticos e políticos. A formação para a competitividade e produtividade precisa estar integrada a um princípio ético-político. Assim, o conhecimento, que tem valor humano, deve ser construído e vivido de forma encantadora através da relação professor-aluno, e das relações destes com a sociedade e com a instituição. A formação do cidadão é, ao mesmo tempo, formação do ser subjetivo, e a educação produz as bases para o educando atribuir significados ao mundo e à sua vida e, em função disso, agir na sociedade de forma justa e sem violência de qualquer espécie, com consciência de seus atos.

A relação professor-aluno assume um papel de grande destaque nesse contexto, uma vez que todo o processo de ensino-aprendizagem é construído nas interações cotidianas, em sala de aula e nos “corredores” da instituição de ensino. Estas se manifestam como exemplos, que serão assimilados direta e/ou indiretamente

pelos discentes, garantindo a formação do caráter do indivíduo, permitindo assim com que ele aja na sociedade de forma justa e igualitária e com plena consciência dos seus atos e de seus reflexos no pluralismo social.

De acordo com Dias Sobrinho (2010, p.242):

Em educação, dado seu sentido público e social, essas revisões e construções devem contar com a intensa participação dos concernidos, que em última análise são todos, a começar pela comunidade de professores, pesquisadores, estudantes e gestores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma clara, a maioria das agressões registradas ocorreu em ambientes da própria esfera educacional, dentro da unidade de ensino e relacionadas aos próprios alunos e professores; isto talvez demonstre uma forte influência das relações sociais externas dentro da Instituição. Analisando esta informação e a estrutura da sociedade à qual estamos inseridos, observou-se uma forte influência da globalização em todos os setores. Os elevados índices de violência que assolam o nosso meio garantem extensões dentro da área científica, uma vez que temos uma falta de segurança associada à mesma, e uma sensação de impunidade de âmbito geral.

Evidenciou-se durante a análise de dados, que alguns tipos de violência perpetuados na sociedade aparecem em destaque dentro das instituições, como: *bullying* e *cyberbullying*, agressão verbal e física, assédio moral e sexual, abuso de autoridade e preconceitos étnico-raciais e religiosas.

O incentivo ao incremento da dignidade humana pode ser alcançado por meio da inclusão de projetos nas grades curriculares, que visem à preservação de valores éticos e morais; tão desvalorizados e esquecidos na sociedade contemporânea a qual estamos inseridos. Estes projetos serão trabalhados por meio de debates, seminários, entre professores, alunos, autoridades e sociedade para conscientizar e buscar soluções efetivas para o combate a intolerância e ao preconceito, valorizando a diversidade e o respeito para uma convivência saudável e harmoniosa entre os indivíduos.

Sendo estas mais expressivas na instituição com fins puramente lucrativos. Considera-se assim, de forma parcial, pois se retrata a necessidade de uma maior coleta de dados em pesquisas futuras, que os comportamentos sociais e de formação inicial do indivíduo (cidadão consciente) interferem no conjunto humano que chega até as instituições de ensino superior. O conhecimento dos fatos relacionados à violência no ambiente acadêmico perpassa a simples acumulação de informações. Faz-se necessário a síntese, a compreensão do conjunto de dados compilados, e a correlação dos mesmos com o estado da arte.

O fenômeno da violência no ensino superior vem ocupando posição de destaque, sugerindo-se, portanto, a importância da continuidade desta pesquisa em outras Instituições de Ensino Superior, assim como o aprofundamento do estudo e das informações fornecidas durante o trabalho. Destaca-se então o papel fundamental da educação, não só como mero instrumento de transmissão de informações mas como formadora de sujeitos críticos/reflexivos, e da construção de uma sociedade fundada em bases éticas e morais.

6 REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Mirian; RUA, Maria das Graças. **Violências nas Escolas**. Brasília: UNESCO, 2002. 400 p.

BARBOSA, V. C. G. **Professor/Aluno: Relação Pluridimensional da Educação**. Disponível em: <www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=813>. Acesso em: 29 de set 2017.

BARROS. Aidil Jesus da Silva; LEHFELD. Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica**: 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

BONINI, L. M.; FACHINETTI, V. M. J. - **Universidade, identidade e intolerância: um esboço para o debate sobre a violência no campus universitário**. Disponível em: <<http://justificando.cartacapital.com.br/2015/04/10/universidade-identidade-e-intolerancia-um-esboco-para-o-debate-sobre-a-violencia-no-campus-universitario>>. Acesso em: 29 de set 2017.

CHAUÍ, M. - **Convite a Filosofia** - Ed. Ática, 2004.

CERVO, A. L.; SILVA, R.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica** – 6ª Ed., 2007.

CIRIELLO, David M; 2011. **Estratégias para o gerenciamento do cronograma do projeto**: Dicas úteis para os gerentes de projetos e membros da equipe. Disponível

em: <<https://brasil.pmi.org/brazil/KnowledgeCenter/Articles/~~/media/C1CEEAF8C>>
Acesso em: 06 de Mar 2018

CORTELLA, M. S.- **BASTA!** Reflexões urgentes para pais e mães – Barueri – SP: Novo Século Editora, 2017.

ORSO, P. J. - **Violência e Ensino Superior**. Disponível em:
<www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/artigosframes/artigo089.html.> Acesso em: 29 de set 2017.

RODRIGUES, J. R. C.; SILVA, M. F. P.; CARDOSO, R. C.; DIAS, Sandro. Reflexão a Respeito da Violência Escolar: Quando a Vítima é o Professor. Revista Científica do ITPAC. Vol. 2. N. 1. Janeiro de 2009. ISSN 1988-6708. Disponível em:<<http://www.itapac.br/site/revista/index.html>.> Acesso em: 29 set 2017.

SANTANA, M. L. B. de; FERREIRA, S. M. Violências no Ensino Superior: A percepção do professor - UNISAL KOEHLER - UNISAL Grupo de Trabalho - Violências nas Escolas Agência Financiadora: CNPQ. Disponível em:
<http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/6838_5306.pdf.> Acesso em: 01 out 2017.

DIAS SOBRINHO, J. - **Dilemas da educação superior no mundo globalizado:** sociedade do conhecimento ou economia do conhecimento? – São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

OBLITERATION OF ETHICAL AND MORAL VALUES AT TWO PRIVATE HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS IN ANÁPOLIS.

ABSTRACT: The aim of this study is to collect and analyze the preparation for the loss of ethical and moral values within the academic environment, at two private higher education institutions, in Anápolis – Goiás (with emphasis on reports of violence within them). Analysis of the data was linked to the application of a questionnaire in two educational institutions, for students and / or teachers of the pedagogy course (graduation), in the initial and final periods. The information was worked in a quantitative and qualitative way, aiming to name for response to which factors exert the most influence so that the students have violent behaviors with colleagues, teachers and the institution. Specifically, we sought to correlate with family and training factor of the individual and with the extremely important role of the faculty for the formation of the students. The present study provided a theoretical and data base that helps us to understand that although higher education institutions seem to be immune

to what is happening inside the larger society, it reflects these social relations and, with them, violence, which must be combated through the formation of society by education.

Key words: Obliteration values. Violence in higher education.

ANEXO A – Questionário Aplicado nas Instituições de Ensino Superior

O questionário que se segue tem por objetivo identificar as formas de violências nas IES. Os dados servirão para compreendermos melhor o fenômeno e atuar na sua prevenção e combate. Por favor, responda às questões com a maior sinceridade possível.

Concordo em participar do estudo.

Sim Não

CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

1 – Qual seu sexo biológico?

Feminino

Masculino

Intersexo

Não quero me identificar

2 – Você é transgênero?

Sim

Não

3 – Qual sua sexualidade?

Heterossexual

Homossexual

Bissexual

Não quero me identificar

Outro. Especifique: _____

4 – Qual seu gênero?

Mulher

Homem

Não binário

Não quero me identificar

Outro. Especifique: _____

5 – Como você classifica sua cor ou raça? (Categorias adotadas pelo Censo IBGE)

Branca

Parda

Amarela

Preta

Indígena

6 – Qual a sua idade? _____

CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL

7 – Se você é estudante, indique o período no qual frequenta a universidade. Se você é docente ou servidor, indique o período no qual trabalha na universidade?

Matutino

Vespertino

Noturno

Integral

8 – Qual o seu vínculo institucional?

Graduação

Pós-graduação

Pós- Doc

Servidor

Docente

Outro. Especifique: _____

PARA ESTUDANTES;

9 – Qual o seu curso? _____

10 – Você trabalha/exerce atividade profissional remunerada?

Sim

Não

Faço estágio remunerado

11 – Com quem você mora?

Pais

Pensão

República ou amigos

Moradia Estudantil

Sozinho/a

Outro. Especifique: _____

12 – Mora na cidade que estuda ou em cidade próxima:

Sim Não

13 – Participa de algum coletivo (Centro acadêmico, Diretório Acadêmico, Sindicatos, ONGs, Grupos de Ação Social, ou qualquer outra organização que envolve trabalho coletivo)

Sim Não

Qual? _____

14 – Participa de algum projeto (Extensão, pesquisa, ensino, PET, PIBIC, PIBID, etc)

Sim Não

Qual? _____

VIOLÊNCIAS SOFRIDAS.

15 – Você considera o ambiente dentro da IES seguro?

Sim Não

16 – Você já sofreu alguma violência no âmbito da IES (campus, moradia e/ou república)

Sim Não

17 – Por favor, especifique o tipo de violência que você já sofreu na IES. Você pode assinalar mais de uma opção.

Assédio moral Abuso de autoridade

Assédio sexual Bullying (presencial)

Cyberbullying (por redes sociais, internet)

Preconceito / Discriminação por questão étnica/racial

Preconceito / Discriminação por questão relacionada à sexualidade

Preconceito / Discriminação por questão relacionada a questões de transgênero

Preconceito / Discriminação por questão relacionada à mulher

Preconceito / Discriminação por questão econômica

Preconceito / Discriminação por questão ideológica

Preconceito / Discriminação por questão religiosa

Preconceito / Discriminação por questão ligada ao próprio corpo.

Violência física Violência verbal

Violência sexual Violência psicológica

Coação/ pressão para alguém fazer algo que não queria

Furtos (sem contato com o agressor) Roubos e/ou assaltos

Outro. Especifique: _____

18 – Quem foi o/a autor/a da violência sofrida por você? Pode marcar mais de uma opção.

Aluno Aluna

Professor Professora

Funcionário Funcionária

Desconhecido Desconhecida

Desconhecido via web Desconhecida via web

Outro. Especifique: _____

19 – Qual o local da violência sofrida por você no âmbito da IES (Campus, moradia, república)

Moradia estudantil Sala de aula

Gabinete do docente Corredor

República Seção técnica

Biblioteca Área de lazer/esportes

Restaurantes/ lanchonetes Estacionamento/ Áreas abertas

Redes sociais Outro. Especifique: _____

VIOLÊNCIAS PRESENCIADAS.

20 – Você já presenciou alguma violência no âmbito da IES (Campus, moradia e/ou república)?

Sim Não

21 - Por favor, especifique o tipo de violência que você já presenciou na IES. Você pode assinalar mais de uma opção.

- Assédio moral Abuso de autoridade
- Assédio sexual Bullying (presencial)
- Cyberbullying (por redes sociais, internet)
- Preconceito / Discriminação por questão étnica/racial
- Preconceito / Discriminação por questão relacionada à sexualidade
- Preconceito / Discriminação por questão relacionada a questões de transgênero
- Preconceito / Discriminação por questão relacionada à mulher
- Preconceito / Discriminação por questão econômica
- Preconceito / Discriminação por questão ideológica
- Preconceito / Discriminação por questão religiosa
- Preconceito / Discriminação por questão ligada ao próprio corpo.
- Violência física Violência verbal
- Violência sexual Violência psicológica
- Coação/ pressão para alguém fazer algo que não queria
- Furtos (sem contato com o agressor) Roubos e/ou assaltos
- Outro. Especifique: _____

22 - Quem foi o/a autor/a da violência presenciada por você? Pode marcar mais de uma opção.

- Aluno Aluna
- Professor Professora
- Funcionário Funcionária
- Desconhecido Desconhecida
- Desconhecido via web Desconhecida via web
- Outro. Especifique: _____

23 - Qual o local da violência presenciada por você no âmbito da IES (Campus, moradia, república)

- Moradia estudantil Sala de aula
- Gabinete do docente Corredor
- República Seção técnica
- Biblioteca Área de lazer/esportes
- Restaurantes/ lanchonetes Estacionamento/ Áreas abertas
- Redes sociais Outro. Especifique: _____

AÇÃO/ DENUNCIA

24 – Como você reage diante de casos de violência?

- Ignoro Denuncio
- Não sei o que fazer Participo
- Sinto-me indignado Revido
- Intervenho Registro um boletim de ocorrência
- Outro. Especifique: _____

25 – Quais os canais de denuncia dentro da universidade você conhece?

26 – Você já denunciou algum caso?

- Sim Não

27 - Você se sente seguro para fazer uma denúncia?

- Sim Não Por quê? _____

AValiação DO QUESTIONÁRIO.

O que você achou deste questionário?

- Longo Cansativo
- Interessante Perguntas bem elaboradas – fácil compreensão
- Perguntas de difícil compreensão
- Leva à reflexão sobre o tema
- Aborda a violência de maneira ampla
- Toca em um ponto importante – violência nas IES

- () Deixou de tratar alguma forma de violência nas IES
- () Não retrata a violência nas IES
- () Retrata as diferentes formas de violência nas IES Outro (especifique): _____

Como você se sentiu ao responder a este questionário? _____

Fonte: <https://pt.surveymonkey.com/r/PilotoUN17>